

Sell in May and go way...? Este ano, tal atitude, não está a recompensar!!

Maio de 2020 ficará na história como o mês do fim do desconfinamento pós covid-19 e, sem surpresa, foi pautado por uma recuperação dos indicadores avançados de atividade (embora a atividade continue muito abaixo do potencial instalado e a economia continue em clara contração face ao período homólogo) e com os dados do (elevadíssimo) desemprego a tornarem-se o principal foco de preocupação em todas as geografias (apesar do amplo recurso, em muitas economias, a mecanismos de lay-off). Um pouco mais inesperada é a continuação do movimento de recuperação em todos os principais índices acionistas, que, depois de uma queda contínua entre final de fevereiro e as três primeiras semanas de março, sobem agora também quase continuamente todas as sessões mesmo quando confrontados com notícias negativas!

Nos EUA, os dados sobre o crescimento acabaram por materializar um recuo maior que o inicialmente estimado, com uma queda do PIB QoQ de 5% já no 1º trimestre de 2020, um valor inesperadamente elevado quando os EUA foram um dos últimos países ocidentais a adotar medidas de lock down que apenas se fizeram sentir nos últimos dias de março, e apenas em alguns estados! O efeito da pandemia do Covid-19 tem estado também bem patente nos números do emprego, com a taxa a atingir os 14.7% ainda em abril, mês em que a economia do país perdeu 20,5 milhões de empregos, mas com os dados já conhecidos de maio a apontarem para um agravamento desta situação e para números de desemprego acima dos 20%. Desde o período imediatamente subsequente à Segunda Guerra Mundial que o país não tinha uma taxa de desemprego tão elevada e forçou a FED e o Congresso a anunciar novas medidas de estímulo monetário e fiscal, respetivamente. Começando pela Reserva Federal norte-americana, tal como tinha sido anunciado em março, a FED lançou um novo programa para comprar dívida corporate concretizada através da compra de ETFs desta classe, implementando assim o programa "Secondary Market Corporate Credit Facility. Mas em breve (provavelmente durante o mês de junho) serão ativadas medidas adicionais como a "Primary Market Corporate Credit Facility" destinada a garantir a liquidez / o sucesso de colocação em mercado primário das emissões de dívida das empresas. Embora visem os mercados de dívida, estes programas estão também a ajudar a sustentar os mercados acionistas, criando uma, pelo menos aparentemente, desconexão da dinâmica dos preços dos ativos financeiros com a economia real. E o Presidente da FED,

Jerome Powell, já adiantou que será provável nas próximas semanas serem lançados novos e mais estímulos para conter aquela que poderá ser uma "prolongada recessão". Sem especificar medidas, Powell deixou claro que a FED irá "fazer o possível para evitar piores consequências(...) Na FED, continuaremos a usar as nossas ferramentas ao máximo até que a crise passe e a recuperação económica esteja em andamento". Ou seja, a FED está totalmente empenhada em "segurar" os mercados e fará o que for necessário para o garantir. No que diz respeito à vertente orçamental, o Congresso americano passou diversos pacotes de autorização de despesa adicional de forma a minimizar os efeitos da crise, fazendo o défice orçamental previsivelmente "explodir" este ano para números nunca vistos em muitas décadas. A administração Trump manteve-se pródiga em polémicas, muitas delas aparentemente lançadas apenas com o objetivo único de distrair os media e a opinião pública da evolução da propagação da pandemia (os EUA são o país mais afetado a nível mundial, tendo já mais de 1.7M de infetados) e dos seus efeitos na economia, procurando assim minimizar os impactos na popularidade do Presidente, tendo já em vista as eleições presidenciais de novembro. Trump comparou mesmo a situação atual à entrada dos EUA na Segunda Guerra Mundial ou ao ataque de 11 de setembro ao World Trade Center. Mas de acordo com o presidente norte-americano, existe apenas um responsável para toda esta crise, a China! Trump tem utilizado o Twitter para lançar novas provocações e insinuações contra as autoridades chinesas, desta feita sugerindo que Xi Jinping estará a orquestrar um plano de desinformação lançado contra os EUA e Europa em torno do Coronavírus e que a China "está desesperada" por ver Joe Biden na Casa Branca. "Foi a incompetência da China e nada mais que causou o massacre em todo o mundo". A Casa Branca não tem também poupado nas acusações, e, como forma de retaliação, Trump anunciou a saída dos EUA da Organização Mundial da Saúde. A relação do presidente norte-americano com a plataforma social Twitter é agora de amor-ódio. Em causa está o facto de Trump ter difundido afirmações em que assegurava que o voto por correspondência nas presidenciais de novembro nos EUA pode ter consequências fraudulentas, com a rede social Twitter a assinalar pela primeira vez dois 'tweets' do presidente com um 'link' de "verificação de factos", por considerar "infundadas" e "potencialmente enganosas" as afirmações de Trump. Isto levou o chefe da Casa Branca a ameaçar regular ou mesmo fechar a rede social acusando o Twitter de "reprimir a liberdade de expressão"!

No velho continente, a economia da zona euro recuou, no 1º trimestre do ano, 3.2% em termos homólogos e 3.8% em cadeia, as maiores quebras desde 1995 e 2009, respetivamente. Em Portugal, o PIB registou, no mesmo período, um recuo de 2.4% na variação homóloga e de 3.9% em cadeia. As projeções de instituições como a Comissão Europeia, BCE ou FMI, apontam para uma recessão de proporções dantescas o que terá contribuído para que Merkel e Macron anunciassem um princípio de acordo para a criação de um fundo de ajuda de EUR 500 mM, a acomodar dentro do orçamento da União Europeia e cabendo à Comissão Europeia o financiamento através dos mercados financeiros. Entretanto a Comissão Europeia não só apoiou este plano, como reforçou a proposta de dotação para EUR 750 mM para um Fundo de Recuperação (designado de Next Generation EU), mas todo o mecanismo carece ainda de aprovação dos restantes Estados Membros no próximo Conselho Europeu de 19 de junho, situação que não se vislumbra pacífica. Dois terços deste valor (EUR 500 mil milhões) seriam atribuídos a “fundo perdido” e os restantes via empréstimos com juros baixos e maturidades longas. Note-se que este é um plano que acresce àquele que foi criado pelo Eurogrupo (e já ratificado pelo Conselho Europeu), que envolve até EUR 540 mM que se baseiam em empréstimos aos países por parte do Mecanismo Europeu de Estabilidade e empréstimos do Banco Europeu de Investimento.

Todas estas medidas implementadas pelos governos e bancos centrais a nível mundial tem sido o suporte da boa recuperação dos mercados financeiros. Existem ainda, naturalmente, muitas nuvens no horizonte, mas acreditamos que o nosso cenário central mais positivo é cada vez mais passível de se concretizar o que poderá levar mesmo os mercados a visitar novos máximos até ao final do ano! Este será um movimento alimentado essencialmente pelos bancos centrais, que estão neste momento apostados numa rápida recuperação económica, e nas decisões de política orçamental (aumento de gastos públicos e descida de impostos) e nos levam assim a enfrentar com otimismo as próximas semanas que se perspetivam “mais quentes” quer do ponto de vista meteorológico quer do ponto de vista dos mercados!

Mercado Acionista

Índice	Fecho	MTD	YTD	Var.1Y	Var.3Y	Var.5Y
MSCI Europe	116,58	2,57%	-16,49%	-6,34%	-11,42%	-14,07%
MSCI World	197,17	3,03%	-8,10%	5,16%	13,58%	18,98%
Eurostoxx 50	2 892,84	1,38%	-14,99%	-4,93%	-10,14%	-16,01%
Eurostoxx 600	350,36	3,04%	-15,75%	-5,07%	-10,16%	-12,38%
DAX	11 586,85	6,68%	-12,55%	-1,19%	-8,15%	1,52%
CAC40	4 695,44	2,70%	-21,46%	-9,84%	-11,13%	-6,24%
IBEX35	7 096,50	2,52%	-25,68%	-21,19%	-34,77%	-36,74%
PSI	4 330,67	1,09%	-16,94%	-14,14%	-18,13%	-25,84%
AEX	532,57	3,83%	-11,91%	-1,47%	1,62%	7,90%
FTSE100	6 076,60	2,97%	-19,43%	-15,15%	-19,19%	-13,00%
MIIB	18 197,56	2,87%	-22,58%	-8,10%	-12,22%	-22,55%
OMX	1 629,76	3,29%	-8,02%	7,90%	-0,57%	11,28%
SWISS	9 831,49	2,10%	-7,40%	3,23%	9,04%	6,43%
S&P500	3 044,31	4,53%	-5,77%	10,62%	26,23%	44,46%
DOW JONES	25 383,11	4,26%	-11,06%	2,29%	20,82%	40,93%
NASDAQ	9 555,53	6,17%	9,42%	34,06%	65,07%	111,99%
NIKKEI225	21 877,89	8,34%	-7,52%	6,20%	11,33%	6,39%
HANG SENG	22 961,47	-6,83%	-18,55%	-14,64%	-10,52%	-16,27%
IBOVESPA	16 372,12	11,49%	-43,10%	-33,82%	-15,80%	-1,42%

Câmbios

Par Cambial	Fecho	MTD	YTD	Var.1Y	Var.3Y	Var.5Y
EUR/USD	1,11	1,31%	-1,00%	-0,62%	-1,27%	1,01%
EUR/GBP	0,90	3,39%	6,35%	1,60%	3,10%	25,26%
EUR/CHF	1,07	0,94%	-1,65%	-4,53%	-1,89%	3,30%
EUR/NOK	10,79	-3,93%	9,64%	10,22%	13,74%	26,50%
EUR/JPY	119,67	1,99%	-1,77%	-1,04%	-3,90%	-12,28%

Commodities

Futuros	Fecho	MTD	YTD	Var.1Y	Var.3Y	Var.5Y
Brent	35,33	39,81%	-46,47%	-45,22%	-29,78%	-46,11%
Crude	35,49	88,38%	-41,88%	-33,66%	-26,55%	-41,14%
Ouro	1 736,90	3,13%	14,31%	33,01%	36,55%	46,03%
Prata	18,44	23,78%	3,43%	26,91%	6,17%	10,53%
Cobre	2,43	3,08%	-13,15%	-8,30%	-5,84%	-12,07%
BBG Agriculture*	38,21	-0,74%	-15,88%	-15,32%	-	-

*Exchange Trade Note

Obrigações

Índice	Fecho	MTD	YTD	Var.1Y	Var.3Y	Var.5Y
BBG Euro Treasury*	66,45	0,12%	0,81%	3,53%	7,28%	8,42%
BBG Euro Corp*	57,75	0,33%	-2,89%	-0,98%	0,25%	1,99%
Markit Euro HY*	82,42	2,47%	-6,28%	-2,92%	-7,03%	-9,34%
Benchmark Euro Govt 10Y	1,04	-1,92%	2,04%	-0,51%	4,39%	4,20%
BBG Global Treasury*	105,83	-2,15%	7,91%	9,13%	11,41%	8,90%
BBG US Corp*	30,49	-0,47%	1,59%	6,54%	7,59%	-
BBG US Corp HY*	101,99	2,99%	-6,89%	-3,92%	-9,08%	-13,76%
Benchmark US Treasury 10Y	99,81%	-7,83%	1,27%	-2,22%	-1,74%	0,41%

*Exchange Trade Funds

Yields	31/05/2020	30/04/2020	31/12/2019	31/05/2019	31/05/2017	30/05/2015
Benchmark Euro Govt 10Y	-0,45%	-0,59%	-0,19%	-0,20%	0,30%	0,49%
Benchmark US Treasury 10Y	0,64%	0,63%	1,91%	2,14%	2,20%	2,10%